ALTO MADEIRA

JORNAL INDEPENDENTE

Labor Omnia Vincit Improbus

ANNO I | Estado do Amazonas—Porto Velho—Quinta-feira, 4 de Outubro de 1917 | N. 40

Secretaria de Estado da Cultura, Esportes e Turismo — CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DO ESTADO DE RONDONIA — SECET

"ALTO MADEIRA"

Jornal bisemanal devotado á defesa dos interesses regionaes

Gerente:—João Soares Braga.

Administrador:—Cincinato Elias Ferreira.

Redacção e officina:—Av. 7 de Setembro

—ASSIGNATURAS—

Anno . . 25$000—Semestre. . . 15$000
Num. avulso 200 réis—Atrazado 500 réis
—Annuncios mediante contrato prévio

Toda correspondencia deve ser endereçada ao gerente.

A redacção não se responsabilisa pelas opiniões emittidas por seus collaboradores.

CINCO DE OUTUBRO

A Republica Portuguesa marca no calendario do tempo o seu setimo anno de vida; de vida agitada, tumultuosa, mas norteada sempre pelos ideaes mais generosos e mais alevantados. A apparente anarchia reinante na terra portugueza não é mais que a explosão das idéas novas que germinam no cerebro do glorioso povo, cujas energias sete seculos de carolismo e de fetchismo monarchico não conseguiram quebrantar.

Portugal caminha a passos gigantescas para o mais brilhante porvir, formando na vanguarda da civilisação. Agora mesmo, cruzado imperterrito do Direito e da Liberdade, enfileira-se ao lado dos povos cultos, na guerra santa contra a Barbaria e a Autocracia germanicas, não desmentindo jamais o seu passado, que é todo uma lição assombrosa de honra e de valor, nunca excedidos na Historia.

Ao grande e heroico povo irmão as mais calorosas expressões do nosso affecto.

RETALIANDO

O «Jornal do Commercio», da capital do Estado, em a sua edição de 18 do mez passado, a proposito de supostas arbitrariedades praticadas pelo delegado de policia desta villa com a pessôa de uma decahida, investe de maneira injuriosa e inexplicavelmente offensiva contra a população de Porto Velho, melindrando-lhe profundamente os brios. Dir-se-ia que o matutino alludido esperava um ensejo qualquer, por futil que fosse, para sahir a campo, aggredindo-nos.

As linhas que precederam a mendaz informação colhida pela sua reportagem são prova concludente de que esse jornal se valeu da opportunidade para nos vilipendiar, pois não se explica que, dada a hypothese de ser verdadeiro o facto articulado, fosse elle motivo para tão injustificado ataque a esta população tão ordeira, operosa e moralisada como as que mais o forem, neste Estado ou fora delle.

Si o articulista do jornal manauense tivesse tido o bom senso de ouvir as pessôas de criterio e de responsabilidade que conhecem *de visu* Porto Velho, ao invés de se fiar das informações de qualquer despeitado que para aqui vem atraz de cavações, nem sempre limpas, e não sendo bem succedido volta esvurmando malquerenças contra nós, de certo não teria tão erronea e injustificada idéa desta terra.

A menos que não tenha segunda intenção, arremetendo de tão insolita maneira contra nós. Com franquesa, o ataque violento do «Jornal do Commercio» parece um desabafo.

A população de Porto Velho repelle com toda a altivez a aggressão soez do matutino manaeunse, devolvendo-lhe intactos os insultos que lhe atirou.

Alistamento militar

Do *Diario Official* do Estado, de 17 de Agosto do corrente anno, transcrevemos o seguinte:

S. E. o Sr. Dr. Alcantara Bacellar, Governador do Estado recebeu o seguinte radiotelegramma:

RIO, 24 DE JULHO.—Governador.—Manáos.—O Dr. Pedro Lessa, presidente da Commissão Executiva da Liga da Defesa Nacional, pede transmittir-vos a seguinte Mensagem sobre o alistamento militar:

«Pela vigente Lei aurea do sorteio militar (art. 41. lei n. 1.860, de 4 de fevereiro de 1908), uma funcção de grande valor é conferida ás Juntas de Alistamento das quaes fazem parte o Chefe do Poder Executivo Municipal e os proprios vereadores e intendentes.

Estando-se a proceder ao alistamento do corrente anno, vem a Commissão Executivo do Directorio Central rogar-vos que, com todo o encarnecimento, invoqueis os sentimentos patrioticos dos membros das mencionadas Juntas e dos Prefeitos e Intendentes Municipaes, afim de que dispensem o maximo cuidado e devotamento a esse serviço publico, um dos que mais importam á necessidade fundamental da defesa do Paiz.

Nunca foi tão necessario, como agora, o preparo militar da Nação Brasileira, preparo que não se conseguirá com a exigencia efficacia imprescindiveis, si não fizermos um alistamento tão completo, quanto permittam as nossas circunstancias

E' tambem indispensavel que o alistamento seja tão perfeito quanto possivel para se evitarem as desigualdades que não justos protestos provocam entre os cidadãos sorteados para o serviço do Exercito e os que, na idade militar, e sem nenhuma isenção legal, só por uma injustificavel tendencia, para fugir ao patriotico e honroso encargo, logram forrar-se criminosamente ao sorteio, a um outro serviço publico, tambem de capital necessidade: o preparo das relações completas dos nossos eleitores federaes, estadoaes e municipaes, sem o qual nunca será uma realidade o suffragio generalisado, consagrado por nossas leis, nem o regimen democratico.

Muito aproveitará o alistamento bem feito para o sorteio militar.

Espera, pois a Commissão Executiva do Directorio Central que useis de todos os meios persuasivos para obterdes que, em vosso Estado, o alistamento militar seja feito de accôrdo com os rigorosos preceitos da lei.—(a) Pedro Lessa, presidete da Commissão Executiva».

Saudações cordeaes.—Marechal *Caetano de Faria.*

PROTESTO contra o grave insulto, que o «Jornal do Commercio» de Manáos atirou ao povo de Porto Velho, no seu numero de 18 de Setembro proximo passado.

Felizmente a palavra sempre amiga e sincera do dr. Joaquim Augusto Tanajurá, se fez ouvir em Manáos, mais uma vez, na defeza dos nossos direitos e do nome do sr. Guilherme Acylino de Almeida, que no exercicio do cargo de Delegado de Policia desta Villa, se tem revellado um funccionario digno, de excessiva prudencia e incapaz de qualquer acto de violencia ou perseguição á quem quer que seja. Assim agindo sua exc, repelliu tambem, com a altivez que lhe caracterisa e superioridade que lhe é peculiar, infamantes expressões lançadas levianamente á face de um povo laborioso e honesto, que á elle confiando a defesa de seus interesses, conferiu-lhe legitimos poderes á defeza de sua liberdade, de repulsa ás aggressões injustas, que ferindo de frente o nome de seus administrados, envolvem violencia á sua reputação, macula aos seus sentimentos de brio e real ultraje á sua propria integridade. Reivindicou o illustre representante de nossas aspirações, e agente directo de nossa prosperidade, da prosperidade de nossas instituições e do progresso material, moral e intelectual de Porto Velho, em poucas e delicadas linhas dirigidas á aquelle Jornal, a honra do nosso nome, do nome dos habitantes desta Terra, que o noticiarista, insensata ou perversamente, pretendeu arrastar na voragem de uma lenda infamante, aureolada pelos *louros* da falsidade, em que cantam *victoria* os *grandes* na diffamação. Si esse procedimento é toleravel no meio publicista ou na arena da imprensa, para o enfeite de phantasticas noticias e formosos contos ao sabor de constantes leitores, no meio moral, onde vivem os homens de bem, o processo é simplesmente repugnante e condemnavel, porque veio attingir direitos inviolaveis, inti mos, do sentimento e brio de honrados cidadãos, que compõem as diversas classes industriaes e profissionaes de nossa sociedade.

Nada mais precisariamos addicionar á defesa do integro dr. Superintendente deste Municipio, em prol de seus municipes; mas, reagindo as aggressões grosseiras de tão atrevido critico apenas queremos em nome de um povo civilisado e offendido, lançar um vivo protesto, cheio de magua e indignação, contra a indecorosa e detestavel praxe, que inaugura agora o «Jornal do Commercio», em beneficio de sua instituição, porem, em detrimento do nome de uma população, cujos direitos e sentimentos de dignidade deveria acatar e respeitar.

Cincinato Elias Ferreira, Aristides Coelho, João Braga, João Monte, Dr. *Oswaldo Pinto,* Dr. *Jayme Pereira, Demetrio Said, Amaro Rosas, Lusitano Barreto,* Dr. *João Campos, W. Werneck. P. Bogéa de Sá, Alvaro Almeiro,* Dr. *M. Pinto, Alvaro Rosas, Manoel Freias, José Lima Thalés, João Tanajura, Victorino Villar, Elias Gorcye), Alvaro Paraguassú,* Dr. *José S. Primo, W. Costa, Lauro de Oliveira, Agenor Borges, J. Camargo Lima, J. Camara Leme, José Leitão de Souza,* Dr. *Manoel Amaro Lopes Pereira* e *Francisco A. Erse.*

—Seguem-se mais duzentas assignaturas que á falta de espaço não publicamos.

Os nossos concursos

Domingo ultimo realizou-se na sala desta redacção perante numerosa e selecta assistencia a apuração geral dos coupons enviados á nossa gerencia para o concurso de belleza.

A commissão apuradora que foi composta das exmas. sras. d. d. Manoela Braga, Adelaide Pereira e Josepha Freitas; e dos srs. dr. João da Silva Campos, José Camargo Lima e Joaquim Carvão verificou o seguinte resultado:

Maria de Lourdes. . .	1332
Idalia B. de Lima .	660
Alice Borges . .	294
Cotinha Paz . .	78
Georgette Catanhede .	50
Raymunda Dantas .	29
Norma Lima . .	19
Bouchildes S. Ribeiro .	19
Emma Zumaeta .	18
Maria do Carmo .	18
Lula Bastos . .	9

Joanninha Gonçalves, Margarida Marins e Lucila Marins, 1 voto cada uma.

Terminada que foi a leitura dos votos apurados o sr. José Camargo Lima, nosso apreciado collaborador, na qualidade de presidente da mesa tomando a palavra acclamou a senhorita Maria de Lourdes, vencedora no concurso congratulando-se com os presentes pela acertada escolha naquelle pleito onde se tratou de elevar aquillo que alguem chamou o abstracto concreto das linhas mirificas da imaginação.

As suas ultimas palavras foram cobertas por uma demorada salva de palmas.

PORTO-VELHO

Escrevem-nos:

O *Jornal do Commercio,* tratando de um espancamento havido em Porto Velho, procura fazer constar que alli reina grande orgia, sendo um fóco de perdição e de vicio, um centro, emfim, onde se congregam todos os prejuisos.

Quem não souber dos factos e acreditar do que se contém em a noticia publicada por aquelle orgão fica fazendo triste idéa daquelle prospero municipio e de sua séde.

Residem alli familias conceituadas, cidadãos respeitaveis, pessoas dignas e Porto Velho é, como todo lugar de grande futuro, movimentado e cheio de vida, animado e attrahente, sem que, no emtanto, seja o fóco de perdição, o tenebroso recanto em que todos os vicios possuem o maximo de intensidade.

Quando alli superintendente, o illustre sr. major Guapindaia muito se esforçou pela prosperidade do local, e hoje, o sr. dr. Tanajura envida todos os seus melhores cuidados de administrador consciencioso para collocar Porto Velho á altura em que deve ficar.

O deboche que se diz haver alli não existe; e affirmar tal constitue flagrante injustiça ao povo de Porto Velho, á sua sociedade e ás suas autoridades que são zelosas e compridoras de seus deveres.—(D'*A Capital,* de Manáos).

***

A proposito do injustificado ataque feito pelo «Jornal do Commercio», de

Manáos, á população desta villa, transcrevemos o seguinte das columnas d'«A Capital», da mesma cidade, publicadas sob o titulo acima:

«Do sr. dr. Joaquim Augusto Tanajura, digno superintendente mnnicipal de Porto Velho, recebemos, hontem a seguinte carta:

Illms. srs. Redactores d'A CAPITAL:

Em defeza da população da villa de Porto Velho, cujo municipio tenho a honra de superintender actualmente, cumpri o dever que me assiste, enviando a carta junta á illustrada redacção do «Jornal do Commercio», lamentando a injustiça praticada por esse orgão, contra um povo ordeiro e operoso, cuja moralidade não pode ser posta em duvida.

Solicitando egualmente a publicação dessa carta em vosso apreciado jornal, tenho o intuito de tornar mais publico o meu respeitoso protesto, porquanto habituado á convivencia daquella região por alguns annos e occupando em Porto Velho uma funcção publica de responsabilidade, não encontro justificação para tão aggressiva noticia que procura deprimir uma população inteira, composta de elementos dignos e de interessados obreiros pelo progresso do Estado.

As autoridades locaes, são por sua vez dignas das funcções que occupam procedendo de modo a merecerem encomios como o attestam varias pessoas insuspeitas que chegam daquella villa.

Não procede portanto a campanha feita pelo «Jornal do Commercio» e estou certo que a noticia publicada no seu numero de 18 do corrente, foi fornecida por pessoa suspeita ou motivada por um equivoco de reportagem, que tantas vezes se reproduz na imprensa.

Publicando as presentes linhas e a carta junta, muito obsequiareis ao vosso constante leitor. — Dr. *Joaquim Augusto Tanajura* — Manáos — 20 — 9 — 917.

Em Porto Velho reina paz e amor...

Illms. srs. Redacctores do «Jornal do Commercio.»

Chegando hoje de viagem, tive opportunidade de lêr no vosso apreciado jornal de 18 do corrente, uma noticia subordinada ao titulo acima que, de mim, merece reparo na apreciação que ora vos transmitto.

Em primeiro logar, como superintendente daquelle futuroso municipio, cumpro o dever de levantar o meu protesto respeitoso em nome da população local que alli trabalha assidua e devotadamente contra a classificação que essa noticia empresta áquella prospera villa como «um fóco do vicio e da perdicção, onde o jogo é franco e qualquer caucheiro analphabeto se embriaga com com *champagne* e com bebidas oriundas de todas as partes do mundo.»

Além de outros qualificativos deprimentes, esse é sem duvida aquelle que mais procura desmerecer uma população operosa e ordeira, que alli ha trabalhado interessadamente em favor do progresso ocal

Quem visita Porto Velho e lhe percebe o desenvolvimento rapido e progressista, ha de recommendar sempre essa população ordeira, que. embora modesta e humilde, merece todavia o apreço e consideração de quantos sabem avaliar a sua importancia.

Injusta a vossa critica, merece o meu reparo e o meu protesto, porquanto, habituado ao convivio desse povo bom e honrado, não devo deixar passar despercebido tal qualificativo, quando occupo alli uma funcção publica de rêsponsabilidade e confiança.

Sou e serei sempre solidario com aquella população em todos os seus actos. por isto que reconheço-os dignos e distinctos tão puros tão elevados quanto os da de qualquer outra parte do nosso paiz.

Para noticiar uma occorrencia alli havida, talvez sem importancia apreciavel, entendeu o vosso jornal de castigar uma população inteira; emtanto, informandome do facto, pude obter da Chefatura de policia a certidão do corpo de delicto, procedido na victima que se diz alli tão barbaramente espancada pela policia local e cuja copia é a seguinte; «que examinando Amelia Barroso de Castro, natural do Ceará, casada, branca, de estatura e construcção regulares, residente á Estrada Epaminondas, n. 32, nada encontraram que denotasse haver sido espancada, como affirmara a queixosa; apenas o olho direito está um pouco avermelhado em consequencia de uma ligeiro conjunctivite, sem no entanto apresentar vestigios de contusão. Pelo que responram ao primeiro quesito não; aos demais prejudicados. Em 20 de Setembro de 1917. — (a) Dr. *Basilio Torreão Franco de Sá*, Dr. *Jeronymo Ribeiro*.

Para apurar no entretanto toda verdade do facto, solicitei do exm. sr. dr. Chefe de Policia que providenciasse a respeito embora tenha absoluta certeza de que a occurrencia havida em Porto Velho, foi exaggerada por vosso informante, não merecendo a sua população o qualificativo que lhe emprestou a vossa noticia.

Publicando a presente, prestareis um obsequio ao constante leitor.

Dr. *Joaquim Augusto Tanajura*
Manáos — 20 — 8 — 917.

Santo Antonio

O CONGRESSO DOS INDUSTRIAES A REALIZAR-SE, NESSA VILLA FOI UMA PILHERIA

Consoante amistosas cartas das importantes firmas Asensi & Ca., Jovino Lemos & Ca., e J. Essabá & Ca., compareceram, naquella localidade, a 1º do corrente, attendendo ao appello dos convites em voga, os seguintes cavalheiros:

Cel. Aureliano Borges do Carmo, Henrique de Castro, Major Godofredo Arruda, Guilherme Salles, Tte. Cel. José Antonio Berlange, Cap. Jeronymo José de Mello, Angelo de Paula Avelino, todos proprietarios e industriaes, na expressão dos convites, que vieram se associar ao grande certamen aprazado para o dia 30 do mez preterito, na visinha villa de Santo Antonio.

O fim utilitario, não ignorado, que se vinculava na segunda communhão de ideias a que foram chamados os cavalheiros comparecentes, não ha fugir, foi ideia magnifica que os abalou a deixar as suas casas, alguns até, com prejuizos materiaes, para um fim de alto valor economico de medidas geraes e collectivas certamente de beneficios conciliadores para os que trabalham na região Matto-Grossense e entram para os cofres desse Estado com avultadas e assustadoras sommas de impostos extraordinarios.

Da medida aventada e patrocinada pelas poderosas firmas Asensi, Jovino Lemos e Essabá, se fosse posta em pratica, naturalmente haveria de darum resultado salutar e mui harmonioso, ac[illegible] ar com certos senões nocivos da Lei de terras daquelle Estado, ou quando nada ao menos, formar um alicerce de fraternidade e união dentro do seio do viperino dos interesses rasteiros de muitos que procuram encontrar o «bezerro de ouro» no esforço alheio, não escolhendo meios e processos para a execução do fim.

Infelizmente, porem, o tal congresso foi uma pilheria de 1º de Abril, como sóe acontecer com cousas serias e de e de responsabilidades que naquelle Estado a transacta administração praticou.

Esse congresso foi tão fallado e tão anciosamente esperado naquella villa que muita gento se preparou para os effeitos de sua reunião, com ideias alevantadas e sãns na surpreza sensacional de seus multiplos aspectos.

E tudo acabou n'uma pilheria de mau gosto, injustificada e incommodativa, não tendo as autoridades administrativas da terra por méra *gentileza* mandado o mais infimo *vassoura* do balcão indicar ao menos uma sala onde elles podessem se reunir, um requintado gesto de descortesia e indifferença.

Os cavalheiros que compareceram, cujos nomes vão acima nomeados aqui demoraram cerca de tres dias a espera de qualquer resolução superior e já descrentes e fatigados pelos effeitos da *espera*, regressaram ás suas cazas, hontem ás primeiras horas da manhã.

E foi um dia a segunda reunião dos industriaes no norte de Matto-Grosso em Santo Antonio.

Aos Agricultores

A Superintendencia Municipal recebeu de Manáos e está distribuindo gratuitamente aos lavradores da região as seguintes publicações, todas de real utilidade para os mesmos: — *A B C do Agricultor*, do dr. Dias Martins; *Transcripções de alguns estudos agricolas* (Preparo mechanico do solo, A poda do cacaueiro, Algumas doenças do cacaueiro, Adubação dos campos, tratamento da seringueira silvestre); *Lei n.º 832*, de 9 de Outubro de 1915, do Estado do Amazonas, concedendo annualmente diversos premios aos agricultores; *Ultimas Leis de Protecção á Agricultura do Estado;* e *A Hevea Brasiliensis.*

Os interessados podem se dirigir, no edificio da Superintendencia, ao porteiro da repartição, sr. Manoel da Cunha Freitas.

Serviço telegraphico

(Correspondencia especial para o "Alto Madeira", expedida do Rio de Janeiro, via Cuyabá).

Candidato desclassificado

CUIABÁ, 27. — O Tribunal de Relação do Estado julgou as provas dos concurrentes á vaga de juiz de direito da comarca de Araguaia, sendo desclassificado o bacharel Vulpiano Machado por haver apresentado publica forma do seu diploma de bacharel sem estar conferido e concertado, de accordo com as determinações da legislação estadoal.

O candidato azeredista á presidencia do Estado

CUIABÁ, 27. — O bispo d. Francisco de Aquino, candidato do Partido Conservador á presidencia deste Estado, acha-se no Rio de Janeiro tratando de negocios relativos ao accordo politico de Matto Grosso.

Em conferencia com o Presidente da Republica

CUIABÁ, 27. — Consta aqui que o bispo d. Francisco de Aquino seguio para Caxambú em companhia do senador Antonio Azeredo afim de conferenciar com o dr. Wenceslão Braz a respeito da politica deste Estado.

GUARDA NACIONAL

Emquanto perdurar a actual situação internacional do Brazil, o sr. dr. Carlos Maximiliano, Ministro do Interior, não concederá aos officiaes da Guarda Nacional guia de mudança, dispensa do lapso de tempo para cumprir formalidades, regulamentares, nem quaesquer outras providencias que sirvam para dar vigor as patentes sujeitas a perder a validade.

Do VICE-CONSULADO de Portugal nesta villa recebamos o seguinte officio:

Porto Velho, 28 de Setembro de 1917.
Exm. sr. redactor do ALTO MADEIRA.
— Tomo a liberdade de communicar a v. exc. que o governo portuguez, para facilitar o servico consular, modificou pelo Decreto n. 3.143 as suas circunscripções consulares, ficando assim determinado: que a parte do Estado de Matto Grosso, que vai até 12º 30' de latitude e para oeste do meridiano 58º de longitude passe a fazer parte da circunscrição consular do Amazonas, de accordo com o artigo 2.º do Decreto de 18 de Julho de 1914, que fixou as circunscripções dos Consulados no Brazil.

Saudações cordiaes. O vice-consul, *Antonio Rodrigues da Silva.*

Retalhos

O «Imparcial», do Rio de Janeiro, em dias de Agosto do corrente anno, publicou com 24 horas de antecedencia sobre todos os jornaes do mundo, a mensagem pro-paz do Papa. Foi um *furo* verdadeiramente sensacional, que ficará registrado para sempre nos annaes da imprensa brasileira.

No Uruguay foi decretado o ensino obrigatorio da lingua portugueza nos collegios officiaes.

O marechal Caetano de Faria mandou que fossem tambem incluidos no serviço militar, todos os estrangeiros naturalisados brasileiros, de accordo com os artigos sessenta e nove, numero seis, e setenta e dois, paragrapho segundo, da Constituição Federal.

No dia 6 do passado, os habitantes de Manicoré, foram surprehendidos com forte abalo e sahindo apavorados de suas residencias, viram com terror, que numa extensão de mais de 100 metros, de frente havia desabado o barranco, destruindo destruindo desde a escada principal até perto da igreja e ameaçando os moradores mais proximos, pois apenas faltaram poucos metros para que uma rua de casa cahisse, acarretando fataes consequencias.

A guarnição do cruzador «Benjamin Constant», ancorado no porto de Belem revoltou-se contra o seu commandante pelos máos tratos que á mesma inflingia.

VIDA SOCIAL

ANNIVERSARIOS

Passou segunda-feira o anniversario natalicio do sr. Manuel da Cunha Freitas, estimado e activo funccionario municipal.

Commemorando essa auspiciosa data o distincto anniversariante offereceu aos seus amigos que são numerosos um lauto almoço o qual correu animadamente.

Embora tardiamente, enviamos ao Freitinha as nossas felicitações tornando-as extensivas a sua digna esposa d. Josepha Freitas.

— Decorreu no dia 1.º do corrente o natalicio do sympathisado pianista Hormisidas Oliveira.

VIZITANTES

No domingo ultimo estiveram em visita a esta redacção os estimados cavalheiros srs. Antonio Guimarães, Julio Monteiro e major Feliciano Ferreira da Silva.

— Tivemos o grande praser de receber segunda-feira em nossa redacção o dis-

O FARDAMENTO DOS TIROS

O presidente da Sociedade n.º 40 da Confederação do Tiro Brazileiro consultou ao sr. ministro da guerra:

1.º se no uniforme dos officiaes atiradores a tunica e o bonet devem ser eguaes aos usados pelos officiaes do Exercito;

2.º se aquelles officiaes, sendo reservistas, devem usar, além do debrum branco da passadeira (distinctivo das linhas do tiro) o friso branco ao centro desta (distinctivo de reservista);

3.º se no uniforme de flanella para officiaes, a platina deve ser vermelha com debrum branco e galões dourados.

Em solução a essa consulta, declaro-vos, para conhecimento dos interessados, que por aviso, n.º 433, de 18 de Maio findo, á esse departamento, se estabeleceu que, emquanto o Congresso Nacional não resolver sobre o recrutamento dos officiaes da reserva, os das linhas de tiro actuaes, que são nomeados pelas proprias sociedades, não podem ser pelas outras reconhecidos, convindo, portanto, que não usem distinctivos que os confundam com officiaes do Exercito, pelo que deverá ser preto o *soutache* indicativo do posto.

E' esta, conseguintemente, a unica differença que deve existir entre o uniforme do official atirador e o do pessoal restante da sociedade, estando este uniforme regulado pelo aviso n.º 292, de 30 de Março ultimo, isto é, as sociedades de tiro devem usar o uniforme *kaki* e as perneiras regulamentares na infantaria, com os numeros, porém, de metal dourado, as platinas circumdadas de vivo branco e o tope nacional em esmalte como emblema do bonnet. O aviso citado n.º 292 não cogita do uniforme de flanella para as sociedades de tiro.

Quanto ao accrescimo do friso branco no centro da passadeira, o official atirador, sendo já reservista, deve usal-o.

Saúde e fraternidade.—*José Caetaao de Faria.*

QUEREIS saccar em boas condicções e ao melhor cambio do dia?

Procurae a casa «Andresen».

Mercearia Camargo

Mudou-se para á Travessa Henrique Dias em frente ao Mercado ampliada no rigor.

Sortimento completo em generos alimenticios:

Queijos de diversas marcas como sejam:—Roquefer, Pimento, Parmazan, manteiga, requeijão de Penedo e outras.

Doces goiabada, marmelada, compota bacury e outros,—Geleas, morangos, cacau, azeitonas americanas, prezuntos cozidos, idem americano e muitas outras novidades que a descriminar o jornal da terra não chega.

Visitem a «Mercearia Camargo» para melhor vêr, e crêr.

Grande Cafè "Rio Branco"

DE

Demetrio & Ca.

Neste bem montado estabelecimento encontrarão as Exmas familias, e o publico em geral o bom café muido, moka por excellencia. Sorvetes de diversas qualidades e a qualquer hora do dia ou da noite.

Bebidas finissimas nacionaes e extrangeiras.—Deposito de gelo, Sorvetes, Refrescos, Cervejas, Aguas Mineraes e Gazosas, Leite, Coalhada, Chocolate, Doces, Pasteis, Sandwichs, Salames, Lunchs, Petiscos e Bons-Bons.

Especialidades em Cigarros e Charutos.——O café sem competencia.

Todos os frequentadores tem direito a pedir **Agua Gelada**

Asseio, promptidão e moralidade—SÃO AS DIVISAS DA CASA.

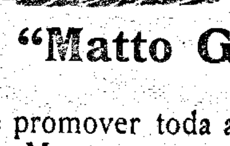
Travessa da Palha.=Porto Velho.

I, JONES & Ca.

Agencia de vapores

Representantes dos Srs. B. LEVY & Ca. e agentes dos vapores «Rio Machado», «Rio Jamary», «Satellite» e «Matto Grosso».

Dispondo de optimas as commodações para passageiros de ambas as classes, chegará no dia 5 do corrente.



Paquete "Matto Grosso"

—Encarregam-se de promover toda a classe de despachos para as praças do Pará e Manáos e para a Linha da Estrada de Ferro.

Fretes, passagens e mais informações tratam-se no escriptorio dos agentes, á Avenida Sete de Setembro, n. 16.

INEDICTORIAES

Ao Commercio e ao Publico

Abdon Bichara, socio sobrevivente da firma Adbon Bichara & Irmão, estabelecida em Presidente Marques, declara ao Commercio, ás Repartições Publicas e ao Publico em geral, que foi pelo meretissimo juiz de Direito da Comarca de Santo Antonio do Rio Madeira nomeado inventariante dos bens da referida firma ora em liquidação, pelo que convida todos os seus credores e devedores a liquidarem as suas transacções.

Presidente Marques, 27 de Setembro de 1917.

Abdon Bichara.

Agrdecimento

O abaixo assignado, penhoradissimo agradece a todos os distinctos cavalheiros, amigos e exmas. familias, quer desta Villa, quer de Porto Velho, que durante o periodo da sua molestia não pouparam esforços e cuidados, trasendo com suas generosas visitas, animação e conforto a sua presada familia, interessando-se assim pelo restabelecimento da sua saude seriamente alterada.

Cumpre-lhe tambem, com especial gratidão, patentear de publico, os inestimaveis serviços scientificos que lhe prestaram, já pessoalmente, já telegraphicamente os distinctos facultativos drs. Walcott, Jayme Pereira e Mendonça Lima, sempre solicitos, attenciosos e dedicados ás exigencias do seu soffrimento. Finalmente, ao seu digno e particular amigo, companheiro de todas as occasiões difficeis, J. L. Teja-da, dedicado Pharmaceutico, assegura por meio deste o seu immoredouro reconhecimento. Santo Antonio, 1º de Outubro de1917.—*Moysés José Bensabat.*

EDITAES

De ordem do exm. sr. Superintendente Municipal, faço publico que fica terminantemente prohibido de hoje em deante a construcção de quaesquer barracas no perimetro suburbano sem previa licença da Superintendencia sob pena de multa de 100$000, o dobro na reincidencia, ficando obrigado a demolir a obra de accordo com o que preceitua o § unico do art. 128, Capitulo X do Codigo de Posturas Municipaes.—Porto Velho, 28 de Setembro de 1917.—*João Soares Braga*, Procurador-Thesoureiro.

—

De ordem do exm. sr. cel. Superintendente Municipal de Porto Velho, faço publico que foram requeridos os diversos lotes de terrenos abaixo descriminados, pelos seguintes Senhores:

Raul Luiz Rodrigues de Almeida; 3 da quadra IV, Manoel Isidio dos Passos, lote suburbano situado ao lado Sul do perimetro urbano desta Villa, Ludovino Antonio Canavarro, lote suburbano que limita-se ao Sul com terras requeridas por Manoel Isidio dos Passos, José Francisco de Almeida, pedindo uma area de terra de accordo com a Lei n. 45 de 25 de Julho de 1917, Lavina Ferreira, lote n. 14 da quadra XLI, Anna Varella, lote 21 da quadra XV, João Onofre, lote, n. 3 da quadra CI, Geraldo Rodrigues Chaves, lote suburbano situado no lado sul da Villa, de accordo com a Lei n. 45 de 25 de Julho de 1917; George Malcolen Cadogan, lote 2 da quadra IV; Fred Miller, lote 5 da quadra A 1; Eduardo Philippe, lote 3 da quadra A 1; Helen Eduard, lote 4 da quadra A 1; Cecilia S. Luiz, lote 6 da quadra LXII. E para que não se allegue ignorancia será este affixado na porta desta Repartição e publicado pela impresnsa. Porto Velho, 28 de Setembro de 1917.—*João Soares Braga*, Procura-dor-Thesoureiro.

—

De ordem do exm, sr. cel. Superintendente Municipal, levo ao conhecimento dos interessados que, fica terminantemente prohibido aos carregadores e carroceiros conduzirem generos sujeitos á manifesto do Mercado Publico Municipal depois das 18 horas, sob pena de aprehensão e multa aos infractores, e na reincidencia cassamento de matricula. S. M. de Porto Velho, 29 de Setembro de 1917. —*Manoel Bluhm*, Fiscal.

De citação com o prazo de uoventa dias.

O doutor Martinho Ribeiro Pinto, Juiz Municipal, de Orphãos e Auzentes do Termo de Porto Velho, Comarca de Humaythá, Estado do Amazonas, etc.

Faço saber a todos quantos virem o presente edital de citação com o prazo de noventa dias, ou delle noticia tiverem que neste Juizo corre os respectivos processos de espolios de arrecadação de bens pertencentes aos fallecidos Miguel Lopes, Roberto de Moraes Mello, Domingos Ribeiro, João de Carvalho Fortes, Lourenço Torres Chalegre e José Claudino; pelo que convido, requeiro e chamo a todos os herdeiros e demais interessados para dentro deste prazo, virem se habilitar e requerer o que for a bem de seus direitos, na forma do art, 32 do Regulamento n. 2433 de 15 Junho de 1859. Dado e passado nesta Villa de Porto Velho, Estado do Amazonas, aos vinte e cinco dias do mez de Agosto de mil novecentos e desesete. Eu, José Ioaquim Guerra, Escrivão, escrevi. (a) *Mortinho Ribeiro Pinto.* Está conforme. *José Joaquim Guerra.* O Escrivão.

—

Companhia Regional de Infanteria

(INDULTO)

O Exm. Sr. General Interventor Federal do Estado de Matto-Grosso, por decreto n. 17 de 1º do expirante, publicado na Gazeta Official de Cuyabá concedeu indulto a todas ás praças desertoras da Força Policial do mesmo Estado, que dentro de 30 dias de prazo á contar de 11 deste mez, se presentarem as autoridades militares ou estaduaes, afim de gosarem deste perdão que o referido decreto lhes assegurou, conforme a communicação telegraphica de 20 do fluente, do sr. cel. Erasmo de Lima, Commandante Geral da Força Policial do Estado; pelo que o cap. Commandante desta companhia publica o indulto acima para conhecimento do publico e a quem interessar possa a respeito. Acantonamento em Sto. Antonio, 29-9-917.—*H. Amazonas Lobato*

—

Mercado Publico Muuicipal

De ordem do exm. sr. cel. Superintendente Municipal, faço publico que fica terminantemente prohibido conservar pesos sobre as balanças antes de collocar o genero á vender, sob pena de 20$000 de multa.

Fica determinado o seguinte horario para a abertura do Mercado Publico: ás 5 1/2 horas é franqueada a entrada aos quarteiros e açougueiros e somente ás 5 horas e 45 minutos será franqueado ao publico.—S. M. Porto Velho, 24 de Setembro de 1917.—*João Soares Braga*, Procurador-Thesoureiro.

—

Junta de alistamento militar

Luzitano Correa Barreto, Superintendente Municipal, em exercicio, e presidente da junta de alistamento militar do Municipio de Porto Velho.

Faz saber aos que o presente edital lerem e delle tiverem conhecimento que nesta data foram installadosos trabalhos desta junta e, portanto, convoca a todos os jovens da idade de vinte annos, completos noanno anterior, e domiciliados neste municipio, a virem se inscrever até o dia 14 de novembro do corrente anno e, bem assim, todos aquelles que, tendo vinte e um annos ou mais, ainda não estão inscriptos nos registros militares, como determina o regulamento para a execução do alistamento militar.

Convoca tambem todos os interessados a apresentarem esclarecimentos ou reclamações a bem de seus direitos, afim de que a junta possa bem orientada ficar da verdade e dar as informações precisas a esclarecer ao juizo da junta de revisão que tem de apurar este alistamento.

Nos sabbados serão affixadas na porta principal do edificio em que funcciona esta junta as relações dos alistados durante a semana,

A junta funccionará todos os dias uteis no edificio da Superintendencia Municipal.

E para conhecimento de todos manda lavrar o presente edital, que será affixado na porta da Superintendencia e nos logares mais publicos desta Villa e publicado pela imprensa, por mim feito e assignado, e rubricado pelo presidente.

Custodio Ferreira de Souza, secretario. Porto Velho, 14 de Setembro de 1917.—*Lusitano Correa Barreto.* Presidente.

ALFAIATARIA RIGOR DA MODA

DE

Rodrigo L. Tavares

Neste bem montado estabelecímento executa-se todos os trabalhos com a maxima perfeição e elegancia, a capricho dc habil e competentissimo contra-mestre carioca o sr. Rodrigo L. Tavares

Tem sempre novidades em casemiras, linhos, brins e kakis.

AVENIDA 7 DE SETEMBRO

Em frente o sobrado «Damasco».—Porto Velho.

Bazar Paraense

DE

Chucre Jacob & Irmão

Este conhecido estabelecimento de modas, caprichosos como são seus proprietarios na escolha do seu sortimento, acaba de receber pelos ultimos vapôres grandes novidades, como sejam.

Organdis, cambraias bordadas, casimiras, setins, sedas, etamines, rendas valencianas de todas larguras, fitas, calçados para senhoras, creanças e homens, leques, etc.

Perfumarias dos melhores fabricantes.

NOVIDADES !

Ao Bazar Paraense

Travessa da Palha.—Porto Velho.—rio Madeira.

A Industrial

OFFICINA DE CARPINTARIA E MARCENARIA

DE

MORAES & Ca.

Os proprietarios desta bem modelar officina encarregam-se de construcções e reconstrucções por empreitada ou administração.

Fazem-se mobilias dos mais modernos estylos para o que dispõe de catalogos novos.

Fabricam-se geladeiras systema americano com camaras de ar.

Endereço telegraphico : *INDUSTRIAL.*

RUA DA PALHA.—PORTO VELHO

BRAGA VIEIRA & COMP.

Grande armazem de estivas nacionais e estranjeiras

Rua M. Deodoro, 44—Manaus

FILIAIS :—Porto Velho e Fortaleza, no Abunã

Importam diretamente, fazem aviamentos nas melhores condições e aceitam, sob modica comissão, consignações de todos os generos de produção do Estado.

Encarregam-se de despachar nas condiçõis mais vantajosas borracha em transito para Manaus ou Pará.

Avenida 7 de Setembro

Casa Sarah

Botequim de primeira ordem

Concertos todas as noites pelo afinado quarteto da casa.—Bebidas finas de todas as qualidades, nacionaes e extrangeiras.

Cervejas :—X. P. T. O., Antarthica, Brahama!

Rua da Palha.—PORTO VELHO.

THEATRO "PHENIX"

Grande festival em commemoração do anniversario da REPUBLICA PORTUGUEZA organisado pela «Casa Phenix» e dedicado ao povo Porto Velhense.

ORCHESTRA SOB A REGENCIA DO PROF. CONSTANTINO GARCIA

PROGRAMMA

PRIMEIRA PARTE

(OUVERTURE)

«Ultimo Adeus»— Poesia —pelo Sr. J. Malheiros.
«A florista» —Cançoneta—pela Mlle. Hosana A. da Silva.
«Os pobres» — Recitativo —pela Mlle. Labibe Mamude.
«Vou recitar» —Cançoneta—pelo menino Cicero Ramos.
«Deus» — Recitativo —pelo menino Pedrinho Britto.
«Ás escondidas»—Cançoneta—pela Mlle. Mariasinha S. Conceição.

SEGUNDA PARTE

PATRIA — Recitativo —pela Mlle. Chiquinha da Matta.
«E eu nada!» —Cançoneta—pela Mlle. Hosana A. da Silva.
O TEMPO — Recitativo —pelo Sigismundo Cavalcante.
«Vôvô Severino»—Cançoneta—pela Mlle. Hosana A. da Silva.
«Quando eu crescer»—Recitativo—pela Mlle. Zelita da Matta.
«Passaro captivo»— Recitativo —pela Mlle. Chiquinha da Matta.
«Eu quero, mamãe não deixa»—Cançoneta—pela Mlle. Zelita Matta.

TERCEIRA PARTE

SEMPRE UNIDOS—Dialogo pelas Mlles. Zelita e Chiquinha da Matta

APOTHEOSE

PORTUGAL . . . . Chiquinho Nogueira.
BRAZIL . . . . Oswaldo Jurapo Saldanha.
INGLATERRA . . . . José J. da Silva.
AMERICA . . . . Pedrinho de Britto.
FRANÇA . . . . Lila Borges de Sá.
ITALIA . . . . Léa Borges de Sá.
SERVIA . . . . Althayr Pinto.
BELGICA . . . . Lise Borges de Sá.

Tomarão parte no côro :—Mlles. Mariasinha Juracy, Alice Nogueira, Mariasinha Nazareth, Zelita da Matta, Mariasinha da Conceição, Daciana Barbosa, Chiquinha da Matta, Labibe Mamude, e o menino Sigismundo Cavalcante.

Principiará ás 20 horas

——Os proprietarios da CASA PHENIX agradecem a todas as Exmas. familias que concorreram para o bom exito desta festa, assim como a todas pessôas que abrilhantarem com as suas presenças.

Mercearia Villar

DE

Laureano Villar e Irmão

Esta mercearia tem sempre variado sortimento de generos nacionaes e extrangeiros.

Se faz aviamento para o interior.

VENDAS POR GROSSO E A RETALHO

Rua da Palha. Porto Velho

O Chicó

Mercado Publico
quartos ns. 13 e 14

Recebe por todos os vapores artigos do Ceará e Maranhão
Especialista em azeite Dendê, mel de Jandahyra, côcos, etc.
Mercearia de primeira ordem—garante-se a qualidade dos generos alimenticios.

PREÇOS CONVIDATIVOS

Francisco Cassiano da Rocha

MERCADO PUBLICO.—PORTO VELHO.—RIO MADEIRA

tincto advogado dr. Lima Avelino, tendo-nos proporcionado agradaveis momentos de palestra attrahente.

Muito grato nos confessamos pela fidalga cortesia do presado amigo.

VIAJANTES

GUILHERME SALLES.—Depois de alguns dias de estada entre nós regressa hoje a bordo da lancha «Rio Pixuna» o talentoso confrade e poeta Guilherme Salles, nome sobejamente conhecido nas lettras paraenses, gloria da geração hodierna, orgulho da litteratura nortista.

O distincto amigo que hontem esteve em nossa redacção onde veio trazer as suas despêdidas muito nos deleitou por algum tempo com a sua fina palestra.

O bizarro poeta viera a esta villa com o intuito de fazer uma conferencia sobre a ora litteraria dos malogrados e inspirados vates Vespasiano Ramos e Gemino Lima, aqui fallecidos ha poucos mezes.

Nesse sentido foram distribuidos convites para a effectivação da referida conferencia, no dia 2 do corrente, no Salão da Associação Instructiva.

Infelizmente porém, na tarde do dia marcado Guilherme Salles recebeu uma dolorosa noticia que muito o pungiu, não podendo pois cumprir a missão que o trouxera a esta villa; o que nos causou profundo e duplo pesar, de sabêl-o afflicto pela nova que tanto veio tortural-o e por não termos tido o requintado goso espiritual de ouvir a sua palavra fluente e burilada.

—Com o designio de tomar parte na reunião de industriaes que se realisar-se-ia na visinha villa de Santo Antonio estiveram hospedados nesta villa os nossos distinctos amigos srs. coroneis Aureliano Borges do Carmo e Henrique de Castro, abastados e conceituados proprietarios no Rio Jamary.

—Foi nosso hospede por alguns dias o sr. Raymundo Cantuaria, negociante no visinho municipio de Humaythá.

—Encontra-se nesta villa onde veio tratar de negocios commerciaes o nosso amigo major Firmino Nunes de Azevedo.

—Pela «Rio Pixuna» chegou no dia 30 do mez findo, vindo de Humaythá, o sr. Silverio Nascimento.

—Vindo de Pimenta Bueno, estação da linha telegraphica de Matto Grosso ao Amazonas, acha-se entre nós o sr. 2.º tenente Belarmino Maciel, que commandava o contingente do 5.º Batalhão de Engenharia alli destacado.

—Acha-se entre nós o estimado moço Julio Monteiro, pharmaceutico da commissão Rondon, que veio a esta villa em busca de melhoras para a sua saúde.

—Foi passageiro do paquete «Francisco Salles», chegado ao porto desta villa no dia 29 do passado, o sr. Antonio Guimarães, correcto fiscal do imposto de consummo na circunscripção do rio Madeira, e que se demorará alguns mezes entre nós.

—Para servir no escriptorio de inspecção do 3.º Districto Telegraphico de Matto-Grosso, nesta villa chegou no mesmo paquete o sr. Oliveira Prado, 2.º sargento do 5.º Batalhão de Engenharia.

—Com destino a Manáos, vindo do Territorio do Acre pelo rio Abunan, acha-se entre nós o sr. coronel Domingos Leitão, abastado proprietario no citado Territorio.

—Pelo trem de domingo veio de suas propriedades no alto Madeira o sr. Julião Coelho de Carvalho.

—Chegou de Manáos a esta villa, em viagem de recreio, o sr. Sutton, alto funccionario da Manáos Harbour Limited.

—Da cachoeira do Samuel, no visinho municipio de Humaythá, onde exerce com muito zelo e actividade as funcções de delegado de policia, veio em breve excursão a esta villa o nosso bom amigo sr. major Feliciano Ferreira da Silva.

—Para Manáos onde vai em procura de melhoras de saúde segue hoje pela lancha «Rio Pixuna» o nosso amigo Martins da Silva.

BODAS

No dia 30 do corrente o sr. José Joaquim Guerra, tabellião publico desta villa, e sua exma. consorte d. Emilia Bringél Guerra, celebraram o 8.º anniversario do seu feliz consorcio. Por esse grato acontecimento o distincto casal recebeu em sua residencia o *set* porto-velhense sendo muito cumprimentado.

Notas e informações

Accedendo o pedido de um numeroso grupo de distinctos cavalheiros, que compareceu hontem a esta Redacção, publicamos hoje um importante abaixo assignado, que o mesmo grupo nos entregou, como um protesto solemne feito em nome do publico desta localidade, contra expressões injuriosas, que o «Jornal do Commercio» de Manáos, do dia 18 do mez passado, inseriu em desabono dos nossos creditos e do nome dos moradores de Porto Velho. Fazendo nossos os termos contidos nesse valioso documento, partilhamos da indignação que reina na alma popular dos habitantes desta comarca, e por estas linhas e um artigo de fundo, que sobre o assumpto escrevemos, demonstramos a sinceridade de nóssos sentimêntos.

Pedimos desculpas por não poder publicar todos os nomes, que subscreveram o protesto em cuja falta incorremos pela falta de espaço.

Os srs. Rosas, Irmãos, & C.ª pretendendo commemorar amanhã, de modo condigno o 7.º anniversario da Republica Portugueza estão preparando uma bellissima festa artistica na qual tomarão parte encantadoras creanças em chistosas cançonetas e diversos recitativos.

Para o programma que vai publicado no supplemento desta folha chamamos a attenção dos nossos leitores.

CRUZ VERMELHA INGLEZA

Consta que por iniciativa de um grupo de cavalheiros da nossa sociedade realizar-se-á, no dia 18 do corrente, um grande festival em beneficio da Cruz Vermelha Ingleza, festival este que será offerecido ao sr. W. J. Knox Little, estimado Vice-Consul Britanico nesta villa e que terá logar no jardim do Hospital de Candelaria, gentilmente cedido pelo nosso amigo dr. A. M. Walcott.

A commissão encarregada de promover esse festival ficou constituida dos srs. drs. Osvaldo Pinto, João Campos, J. da Silveira Primo, Coroneis Prudencio Bogéa de Sá, Lusitano Barreto; Mr. C. H. Howe, Mr. E. A. C. Farries, Mr. C. E. Colwes, João Soares Braga, e Abel Macedo.

Os proprietarios do café Rio Branco, para melhor servir os «habitués» da mesma casa contrataram uma harmoniosa orchestra páo e corda sob a direcção do sr. Hormisidas de Oliveira que muito tem agradado.

Aqui está o resultado das encrencas.—Hontem a tarde ao passar pela rua da Palha, ouvi algo de uma discussão em uma casa com as portas cerradas: por curiosidade que, como todos nós não deixamos passar estas cousas de largo, approximei-me nas pontinhas dos pés e já com o coração tic tac tic tac e com espanto, o que vejo, uma sucia de pandegos saboreando os melhores vinhos francezes da Mercearia CAMARGO! vejam lá a quantidade das marcas, Graves Saint Stefane, tinto, Saint Selve, branco, Bordeaux superiores, e outras marcas que eu não soube ler tampouco escrever; tudo isto na MERCEARIA CAMARGO em frente ao Mercado.

VAMOS VER SE É EXACTO!!

Tiro Brazileiro de Porto Velho.—Foi admittido nessa patriotica sociedade, o sr. João Fortuny, que fará parte da companhia de guerra.

No dia 9 do mez passado o piquete de Cavallaria da Força Policial do Estado, por iniciativa do seu commandante, tenente Tristão Netto, e dos seus inferiores, promoveu significativa festa em homenagem ao digno commandante da milicia estadoal, o sr. coronel Luiz Marinho de Araujo, que foi presidida pelo nosso illustre chefe, o sr. dr. Joaquim Tanajura.

Por acto de 13 do mez passado, do dr. chefe de policia do Estado, foi nomeado o sr. Eduardo Joviniano Freire para exercer o cargo de subdelegado de policia do rio Abunã, com séde em Pequiá.

Sociedade Anonyma

Armazens Andresen

= Importação-Exportação =

COMMISSARIA DE BORRACHA E MAIS GENEROS DO PAIZ

E' a casa que mais barato sacca sobre Lisbôa, Porto e Provincias, Londres, Hespanha, Italia e Estados U. U. da America do Norte.

Caixa Postal, 79 A.—End. tel. ANDRESEN.

Praça Tamandaré.—Manáos.

Papelaria Velho Lino

CASA DE PRIMEIRA ORDEM

Lino Aguiar e Irmãos

Encadernação | *Secções completas de Stereotypia,*

Typographia e Pautação | *Monogrammos e carimbos*

Rua Municipal, 99,—canto da Barroso, 2

END. TEL. LINO.=Caixa postal; 15 A.—MANAOS.

Atelier de Modista

Modas e confecções

Madame Braga

Neste bem montado atelier executa-se com a maxima perfeição todo e qualquer figurino garantindo-se *perfeição e bom acabamento.*

Elegancia e Bom gosto

EXIMIA TAILLEUR—acceita encommendas do Interior.

Preços modicos

Recebe Figorinos por todos os vapores

AVENIDA RIO BRANCO. — PORTO VELHO.

M. A. Gomes

Grandes armazens de *Ferragens, artefactos navaes* materiaes de construcção.

E' a casa que sem competencia fornece materiaes para contrucções por preços verdadeiramente baratissimos.

RUA MARQUES DE SANTA CRUZ

(proximo a Alfandega).—Manáos,

A Constructora

Pedro Renda e Ca.

Os proprietarios desta bem montada carpintaria encarregam-se de construcções e toda e qualquer obra por empreitada ou por administração. Armações, balcões, vetrines, moveis, a preços reduzidos.

Deposito permanente de madeiras do Pará e da terra. Torneados, molduras, etc., etc.

Rua Floriano Peixoto.—Porto Velho.

ADVOGADO

DR. OSWALDO M. PINTO

Advoga no fôro de Santo Antonio do Madeira, Comarca de Humaythá, Termo judiciario de Porto Velho e Acre-Federal.

Acceita defesas no jury, trata de inventarios, dissoluções de sociedades commerciaes e se encarrega de todos os negocios judiciaes referentes á sua profissão.

Rua Prudente de Moraes

Au Bon-Marché

DE

SALIM BOUEZ & C.a

Importante estabelecimento de fazendas, armarinho, calçados para homens, senhoras e creanças. Perfumarias, bijouterias, papelarias, louças e ferragens.

Novidades por todos os vapores das praças de Manáos e Pará.

Preços convidativos

Rua José de Alencar canto com a rua Rio Branco

PORTO VELHO

CIGARROS
"Therezita"

Fabrica Pará-Amazonas

A maior da Amazonia
A que mais produz
A que mais vende

O que é prova de que os cigarros THEREZITA são os melhores

Rua Conselheiro João lfredo, 14 e 16

Caixa postal, 360 elegr: SERFATY

PARA'

Agente geral para o Rio Madeira Boliva H.: Y. SERFATY

Porto Velho

(C)

GASA PAE DA PATRIA

DE

CUNHA & C.a

Avenida Sete de Setembro canto da rua José de Alencar

Grande armazem de fazendas, miudezas e estivas nacionaes e estrangeiras. Depositarios dos afamados cigarros

ROSITAS e

DEMOCRATAS

Importam directamente

Fazem aviamentos nas melhores condicções e acceitam consignações de todos os generos do Estado.

Preços commodos

Quadros Pessôa & Comp.

13—Rua Quintino Bocayuva—13

Caixa Postal n. 276—Eadereco Telegr. RAMOIR—MANAOS

Com casas filiaes em: «Entre Rios,» ITECOATY e São Bento, no Rio Curuçá

Navegação mensal para o rio Madeira

pelo rapído e luxuoso paquete «RIO CURUÇÁ»

Sahidas de Porto Velho á 20 de cada mez

Commissões, consignacões e conta propria

IMPORTAÇÃO DIRECTA DA EUROPA E SUL DO PAIZ

Recebe generos de producção do Estado quecolloca aos melhores preços da praça.

Mercearia e Padaria

DE

JOÃO DA SILVA MAGDALENO

Generos nacionaes e estrangeiros.—Fabricação de bolachas, Rosca barão, commum e biscoutos diversos.

AVENIDA RIO BRANCO.—PORTO VELHO

VAPOR "SOBRALENSE"

Commandante F. CALDAS

Este magnifico vapor dispondo de todo o conforto possivel para passageiros de 1a e 3a classe tem desde Março p. passado iniciado suas viagens mensaes de Manáos a este porto e ao de Santo Antonio por conta de seus proprietarios Srs. Morena Mendes & Ca, e consignado nesta cidade aos Srs. Braga Vieira & Ca. —A agencia deste navio se encarregará de todos os despachos dos productos que tenham de ser embarcados no mesmo effectuando todos os pagamentos das despezas a que os referidos productos estejam sujeitos.

A chegada deste navio a este porto será a 20 de cada mez e sahirá a 25.

Fretes e passagens trata-se com os agentes á rua 7 de Setembro e tambem a bordo do referido vapor.

Pharmacia e Drogaria MADEIRA

Rua da Palha—Porto Velho

VENDAS A' DINHEIRO

Executa com presteza aviamentos para o interior, dispondo de Stock de medicamentos nacionaes e extrangeiros importados de Belém, do Maranhão, Rio de Janeiro e Nova-York.

Na secção de Pharmacia avia-se receitas a qualquer hora da noite mantendo para isto pessoal habilitado e pratico ha longos annos em São Luiz, Belém e Manáos, sob a direcção dos srs. Luzitano Correia Barreto e José de Lima Thalés.

Formosa Syria

DE

ELIAS GORAYEB

Pelo «São Salvador» recebeu este importante estabelecimento um completo e variado sortimento em artigos para senhora, taes como:—crepe da China em côres, pongé de seda, rendas valencianas para vestidos, cambraias finas, leques de gaze, camisas francezas, camisões e as ultimas novidades em calçados de camurça, brancos, amarellos e pretos com salto a LUIZ XV.

Para homem tambem recebeu este popular estabelecimento um riquissimo e selecto sortimento em calçados de todos os gostos, camisas, pysamas finas, camisas crepe «Santé», kaki inglez, cuecas, chapeus de palha e carteira.

Além destes artigos, chegou tambem uma profusa collecção de muitos outros artigos, como sejam: mosquiteiros de filó para cama, pannos psra cadeira, colchas de renda, maletas de couro e saccos de lona para viagem.

Esta linda collecção é capaz de satisfazer ao gosto mais requintado.

Visitae esta casa. Todos á FORMOZA SYRIA.

RUA DA PALHA — PORTO VELHO